



FUNDAÇÃO
ESPAÇO ECO
Tecnologia Responsável

Instituída pela BASF - The Chemical Company



BASF
The Chemical Company

Relatório do Curso de Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais

– Módulo II –

GEF Rio Formoso - Bonito-MS

Setembro de 2008





Organização do relatório

Samuel Protetti

Marina Minari

Ministrantes do curso

Samuel Protetti

Marina Minari

Capa

Projeto do Instituto Família Legal

Foto de Allison Ischy

Realização:

IMASUL – Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

Carlos Alberto Negreiros Said Menezes (Diretor Presidente)

Márcia Pereira da Mata (Diretora Executiva)

GAO – Gerência de Apoio Operacional

Luiz Mário Ferreira (Gerente)

UEAD – Unidade de Educação Ambiental e Desenvolvimento

Auristela Silva dos Santos (Arte Educadora Ambiental)

Andréa Carvalho Macieira (Bióloga)

Daniela Rocha Rodrigues (Jornalista)

Eliane Maria Garcia (Pedagoga)

Heloisa Pincela Vasconcelos (Bióloga)

Honorá Dutra Figueiredo (Técnica Ambiental)

Maria José Alves Martins (Pedagoga)

Marli Mense (Técnica Ambiental)

Índice

Introdução.....	5
DIA 1	5
Apresentação dos participantes	5
Investigação Apreciativa.....	5
World Café.....	6
Atividade de fechamento	7
DIA 2	8
Aprofundamento da percepção do grupo	8
Dramatização	8
Introdução à compreensão de indicadores.....	10
Introdução ao diagnóstico.....	11
DIA 3	12
Bases para a construção de projetos socioambientais.....	12
Palestra com diálogo	15
DIA 4	19
Exercícios de lógica e imaginação criativa	19
Construção coletiva do projeto	20
Dia 5.....	24
Análise de editais	24
Fundamentos dos Projetos Socioambientais.....	25
A necessidade das técnicas participativas	25
A aprendizagem vivencial.....	25
Condução de processos participativos	26
A percepção do Grupo.....	27
Técnicas que estimulam a participação.....	28
Facilitação	28
Art of Hosting.....	29
A Inter-relação entre projetos socioambientais e sistemas vivos	32
Avaliação Geral	34
Bibliografia.....	36

Introdução

Esse relatório retrata o diário do curso de Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais realizado no período de 01/09/08 a 05/09/08 para o projeto GEF Rio Formoso e ao final apresenta alguns fundamentos para a elaboração de projetos socioambientais.

DIA 1

Apresentação dos participantes

Nesse momento contamos com a abertura do curso e apresentação do projeto GEF Rio Formoso por seu coordenador Ailton Garcez e Eliane Maria, coordenadora de Educação Ambiental do IMASUL. Em seguida, realizamos uma rodada de apresentação dos demais participantes como segue registro fotográfico à direita.

Investigação Apreciativa

Nessa atividade os participantes puderam se conhecer melhor e tornar consciente algumas de suas características que são importantes para a elaboração de projetos socioambientais.



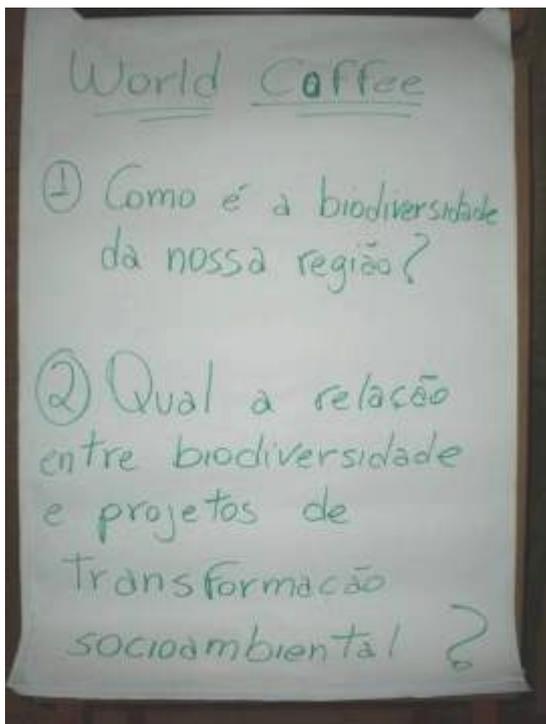
NOME	INSTITUIÇÃO	MINHA CONTRIBUIÇÃO
Eliane Maria	IMASUL	Conhecimento
Samuel	FEE	Compartilhar
Marcia João	SEMAC/ IMASUL	Minha experiência na de visitas antes no espaço ambiental
HENRIQUE NAUFAL	PROJETO Jiboia	Mostar a Cobira
CLÁUDIA MENEZES	BRAZIL BONITO	REDUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA NATUREZA
HELOISA	IMASUL	TROCA DE EXPERIÊNCIAS EM EA
ANDRÉA	IMASUL	Experiências em EA com COMUNIDADES
Luiziane	GEF	Plano de educação - aprendizagem - social
AURISTELA	IMASUL	PROJETOS em PARCERIA
MARINA MINARI	FEE TRONC	CONDICIONAR APRENDIZAGEM
ADRIANE	Escola M. Rafael DURVALINA DORNELLES TEIXEIRA	APRENDIZAGEM
DANIELA	IMASUL	TROCA DE EXPERIÊNCIA
VANDER	IMASUL	EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTO
LUCIANA	IMASUL GJC	TROCAR EXPERIÊNCIAS DE PROJETO SOCIOAMBIENTAL
MÁRCIA	IMASUL GAO	Participação
Marcelo	IMASUL REGIONAL	Entusiasmo
GILBERTO	FUNAI	Conhecimento
ANDRÉIA DE SILVA	FUNAI	ABRIR MÚLTIPLOS

Perguntas da investigação apreciativa:

1. Quem é você?
2. Qual a experiência mais significativa, especial, importante vivida por você no trabalho com a Fundação?
3. Que qualidades pessoais suas os outros diriam que foram fundamentais para essa experiência que citou tenha sido significativa, especial e importante para você?
4. Você se lembra de uma história, uma situação ou um evento sobre uma mudança positiva bem sucedida que você tenha participado? Você está sozinho ou em grupo? Conte-nos um pouco.
5. O que em você ajudou essa situação ser bem sucedida?
6. O que nos outros ajudou essa situação ser bem sucedida?
7. Como sua experiência de vida, família, formação ajudou você a se preparar para essa experiência?

World Café

Utilizamos essa técnica para alinhar conceitos e estimular a inteligência coletiva.



Atividade de fechamento

Interser

Se você for um poeta verá claramente que há uma nuvem flutuando nesta folha de papel. Sem uma nuvem, não haverá chuva; sem chuva, as árvores não podem crescer e, sem árvores não podemos fazer papel. A nuvem é essencial para que o papel exista. Se ela não estiver aqui, a folha de papel também não pode estar aqui. Logo, nós podemos dizer que a nuvem e o papel *intersão*. “Interser” é uma palavra que não está no dicionário ainda, mas se combinarmos o prefixo “inter” com o verbo “ser”, teremos esse novo verbo “interser”. Sem uma nuvem, não podemos ter papel, assim podemos afirmar que a nuvem e a folha *intersão*.

Se, olharmos ainda mais profundamente para dentro desta folha de papel, nós poderemos ver os raios de sol nela. Se os raios do sol não estiverem lá, a floresta não pode crescer. Nem mesmo nós podemos crescer sem os raios do sol. E assim, nós sabemos que os raios do sol também estão nesta folha de papel. O papel e os raios do sol *intersão*. E se continuarmos a olhar, poderemos ver o lenhador que cortou a árvore e a trouxe para ser transformada em papel na fábrica. E vemos o trigo. Nós sabemos que o lenhador não pode existir sem o seu pão diário e, conseqüentemente, o trigo que se tornou seu pão também está nesta folha de papel. E o pai e a mãe do lenhador estão nela também. Quando olhamos desta maneira, vemos que, sem todas estas coisas, esta folha de papel não pode existir.

Olhando ainda mais profundamente, nós podemos ver que nós estamos nesta folha também. Isto não é difícil de ver, porque quando olhamos para uma folha de papel, a folha de papel é parte de nossa percepção. A sua mente está aqui dentro e a minha também. Então podemos dizer que todas as coisas estão aqui dentro desta folha de papel. Você não pode apontar uma única coisa que não esteja aqui – tempo, espaço, a terra, a chuva, os minerais do solo, os raios do sol, a nuvem, o rio, o calor. Tudo coexiste com esta folha de papel. É por isto que eu penso que a palavra interser deveria estar no dicionário. “Ser” é interser. Você simplesmente não pode “ser” por você mesmo, sozinho. Você tem que interser com cada uma das outras coisas. Esta folha de papel é porque tudo o mais é.

Suponha que tentemos retornar um dos elementos à sua fonte. Suponha que nós retornemos ao sol os seus raios. Você acha que esta folha de papel seria possível? Não, sem os raios do sol nada pode existir. E se retornarmos o lenhador à sua mãe, então também não teríamos mais a folha de papel. O fato é que esta folha de papel é constituída de “elementos não papel”. E se retornarmos estes elementos não papel às suas fontes, então absolutamente não pode haver papel. Sem os “elementos não papel”, como a mente, o lenhador, os raios do sol e assim por diante, não existirá papel algum. Tão fina quanto possa ser esta folha de papel, ela contém todas as coisas do universo dentro dela.

Thick Nhat Hahn

O coração da compreensão

DIA 2

Aprofundamento da percepção do grupo

“Encontre alguém que...”

- 1– Se preocupa com as árvores da Amazônia.....
- 2- Que conhece a biodiversidade de sua região.....
- 3- Sabe o nome de alguma espécie de árvore da sua rua.....
- 4- Observou a Lua no céu essa semana
- 5- Separa o lixo e leva para reciclar
- 6– Nasceu nesta cidade ou nas proximidades.....
- 7 – Já escreveu e desenvolveu um projeto socioambiental.....
- 8 – Se preocupa com o bem estar das outras pessoas

Dramatização

Exercício de troca de papéis entre diferentes atores sociais envolvidos num projeto com o seguinte contexto: reportagem do Jornal Nacional aponta o Estado do Mato Grosso do Sul com o maior índice de queimadas de matas nativas do Brasil, notícia chega a Comunidade Européia.

Ator	Função	Contexto
Secretaria Estadual do Meio Ambiente	Mobilizar a equipe; Papel político.	- Assutado com a tanta cobrança; - Teme resistência das prefeituras de partidos ≠; + Quer implementar projeto de sensibilização de proprietários rurais no estado.
Equipe de EA do governo estadual	Desenvolver e executar o projeto	- Reclama da falta de apoio e recursos; + Tem vontade e perseverança.
Proprietário rural	Criar gado	- Conservador; - Resistente a mudanças, mas está sendo pressionado pelo Ministério Público; + Emprega muitas pessoas
Funcionários da fazenda	Cuidar do gado Colocar fogo na mata	- Cumpre ordens + Não concorda em queimar a floresta



Grupo 1

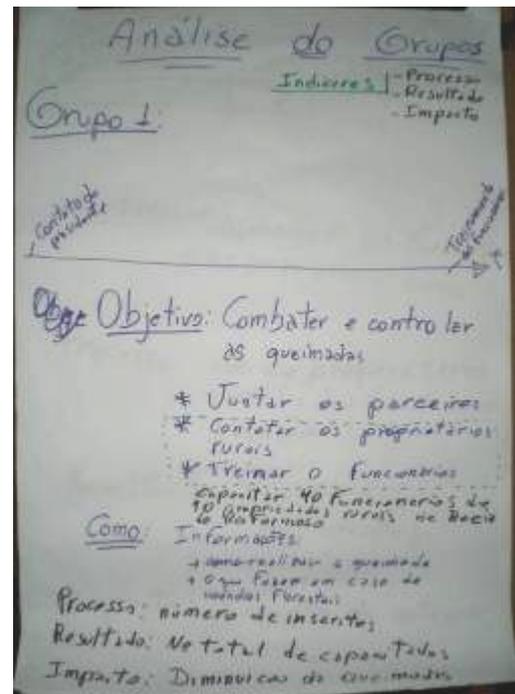
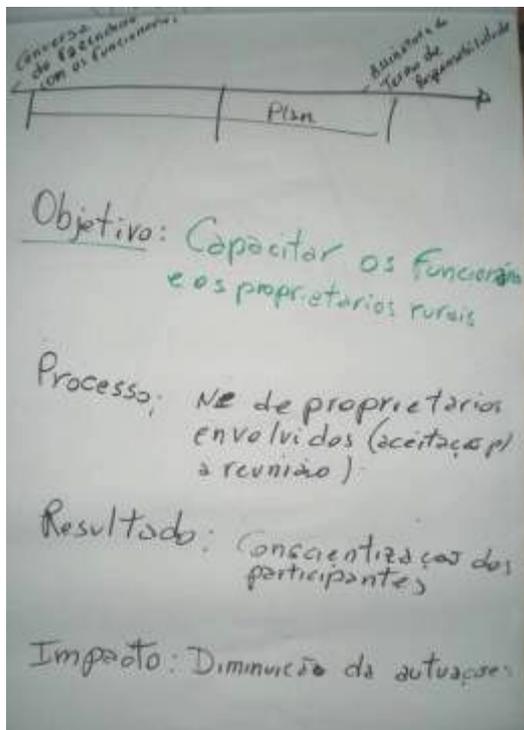


Grupo 2



Introdução à compreensão de indicadores

Sistematização e avaliação das dramatizações, introdução à criação de projetos com foco na compreensão de indicadores.



ANA	IMASUL GE	TERCEIRA EXPERIÊNCIA - 2014	Fazer a Avaliação de capacitação	1ª Avaliação para curso de capacitação
KECIA	IMASUL GAO	Participação	-Elaboração uma cartilha	Desenvolvimento do trabalho
CELO	IMASUL Regionais	Entusiasmo	Atividade realizada para todos os setores, com ênfase em (agricultura, pecuária, aquicultura e soja)	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
LIBERTO	FUNARI	Conhecimento	PARLICAR as organizações	Desenvolvimento das parcerias
ELIZABETH	FUNARI	Atividade participativa	Definição de Conteúdo - Elaboração de forma Cultural (Linha de arte)	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
LAIZA	BOMLEITE	Colaboração	Divulgação	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora

NOME	INSTITUIÇÃO	MINHA Contribuição	O que vou levar?	Como vou medir?
Elaine Maria	IMASUL	Conhecimento	Principais informações	Reunião Encerrada
Samuel	FEE	Conquistar		
Maria José	SEMAC, IMASUL	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
BEATRIZ NAUFAL	Proseto Ibeira	Mestre a Caba		
CLAUDIA MARIANO	SPAZIL BOLITO	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
HELOISA	IMASUL	TROÇA DE EXPERIÊNCIAS EM GE	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
ANDRÉA	IMASUL	Experiências em GE com CONSUMIDORES	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
Poliana	GEF	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
AURISTELA	IMASUL	PROJETOS DE PARCERIA	Seminário de audiência pública	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
MARINA MINAR	FEE BOM	Conhecimento em parceria		
MARILANE	Associação M. São José - Associação Comunitária de Mulheres	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
DANIELA	IMASUL	TRAZER EXPERIÊNCIA	REALIZAR CURSO	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora
VANDER	IMASUL	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora	Atividade realizada em 2 dias, com duração de 1 hora, com duração de 1 hora

Introdução ao diagnóstico

Exercício de percepção do bairro, aqui os participantes foram convidados a se dividirem em duplas, percorrerem o bairro do Hotel Águas de Bonito e encontrarem os elementos da tabela abaixo que seriam base para compreensão e diálogo sobre diagnóstico *in loco*.

Uma característica ambiental especial da região	Algo significativo para você	Algo que tem que mudar	Uma possível parceria
Algo que faça você sorrir	Algo que não pode mudar	Algo com 5 cores ou mais	Um ponto fraco socioambiental da região
Alguém sorrindo	Uma criança	Um ponto forte socioambiental da região	Algo branco
Uma característica social importante da região	Uma peculiaridade do ambiente	Uma prosa entre amigos	Algo que lembre você mesmo

Resultados apreciados com a atividade:

Características especiais

- muita ondulação no relevo
- muitos bairros
- muitas espécies nativas
- muitas chacaras pequenas
- clima seco e quente
- muita água
- característica rural e urbana (turística) muito próximas
- senso da comunidade em preservar as espécies nativas
- horta imensa (fornece p/ supermercado)
- muita poeira, rede pluvial aberta (necessidade de infra-estrutura)
- queimadas na frente das casas
- fábrica de materiais de limpeza
- campo de futebol atrás da escola
- simplicidade do interior
- Corrego do boiadeiro poluído (nascente)

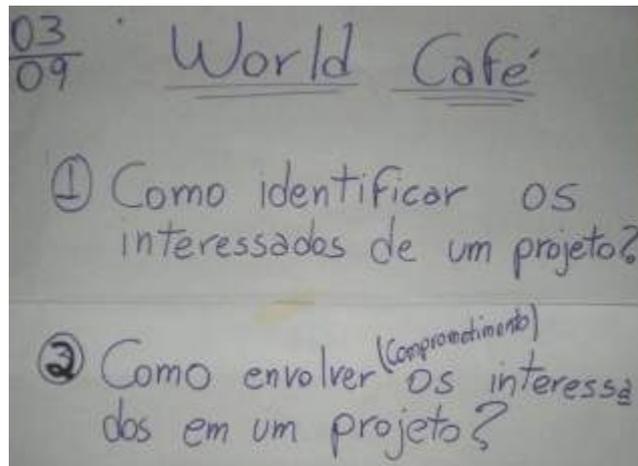
→ Cidade com características turísticas

- Muito lixo na rua
- Falta de uma universidade pública
- Falta de alternativa de renda além do turismo.
- Falta de interesse da população nos programas de inclusão do turismo
- A população compra produtos com preço de turista
- Muitos membros da comunidade querem manter seu modo de vida
- Muitas pessoas que moram na cidade são de outros lugares
- Os antigos moradores da cidade estão na periferia
- existem várias creches para abrigar crianças
- muitas casas tem hortas

DIA 3

Bases para a construção de projetos socioambientais

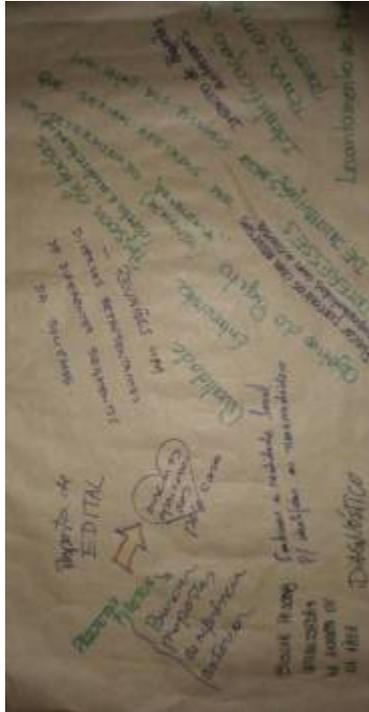
World - café sobre identificação e envolvimento de stakeholders com as seguintes questões:



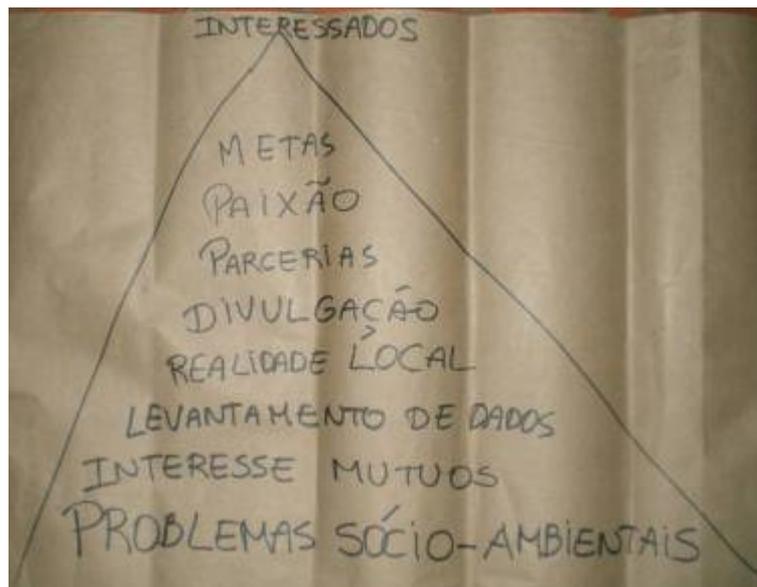
Dinâmica em prática:



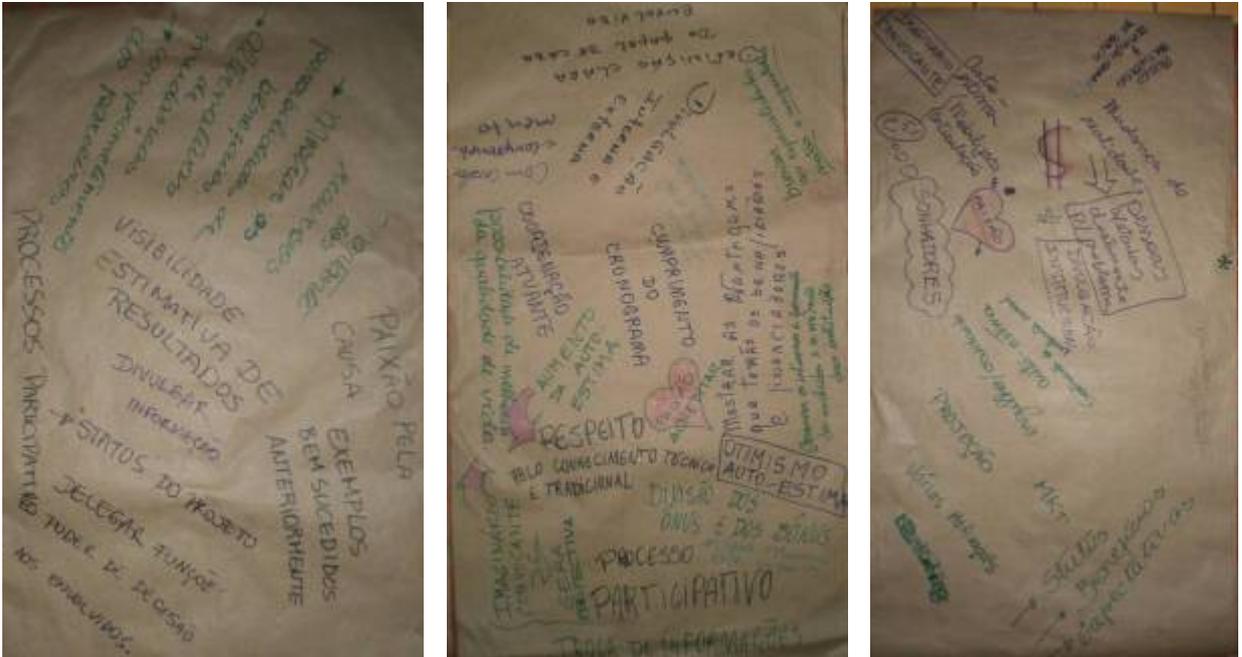
Resultados 1ª pergunta:



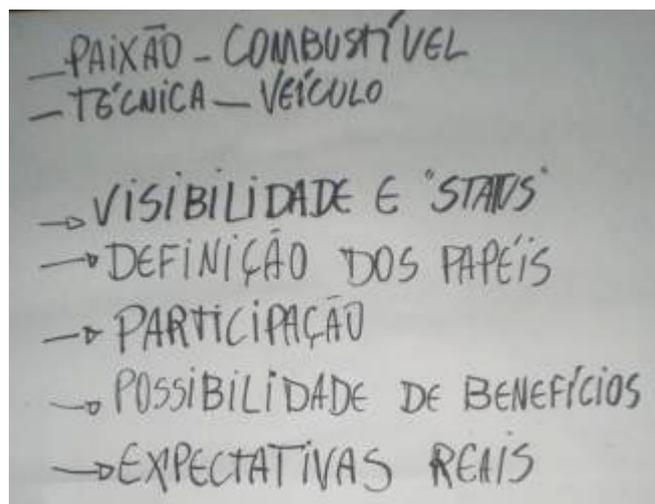
Sistematização e síntese proposta pelo grupo:



Resultados 2ª pergunta:



Sistematização e síntese proposta pelo grupo:



Palestra com diálogo

Explicação sobre a linha estratégica adotada pela FEE para criação e desenvolvimento de projetos socioambientais.



Como fazer?



Gerenciamento de projeto - Etapas

Planejamento	Operação	Replanejamento
<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista inicial com o sponsor; • Mapeamento de stakeholders ; • Mapeamento interno; • Levantamento de informações do meio físico, aspectos sociais e econômicos; • Formação de rede local de parcerias; • Capacitação de equipe local; • Elaboração da Plano Operacional; • Evento de lançamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução das atividades descritas no Plano Operacional; • Avaliação de processo, resultado e impacto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiências adquiridas; • Principais resultados e impactos; • Inclusão de novos parceiros;

Como fazer?

Formação de equipe (Perfil desejado).

Multiespecialista

Técnica

- Gestão ambiental empresarial (ISO 14000, Ecoeficiência, P+L, P2);
- Gestão de áreas naturais (Plano de Manejo);
- Sustentabilidade (RSE, GRI, Global Compact, etc...)

Gestão de projetos

- Visão estratégica;
- Congregar interesses diversos;
- Indicadores;
- Relações institucionais (mecanismos jurídicos);
- Gestão financeira.

Condução de grupos

- Processos participativos;
- Técnicas de facilitação;
- Comunicação;
- Adaptação aos diferentes contextos.

Como fazer?

Formação de equipe (O cenário).

Principais características dos profissionais da área de Sustentabilidade e Meio Ambiente

Radicais verdes	Verdes	Ponderado	Técnico	Administrador
<ul style="list-style-type: none"> • Linha de frente; • Não estão abertos ao diálogo; • Querem chamar a atenção; • Poucos possuem conhecimento técnico aprofundado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Querem romper com os moldes de vida tradicionais; • Adeptos aos diálogos mas com restrições; • Conhecimento técnico insuficiente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca o equilíbrio entre o consumo dos recursos e sua proteção; • Possui conhecimento técnico de diversas áreas (multiespecialista). • Reconhece a complexidade da relação entre homem e natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vê o meio ambiente apenas pelo aspecto técnico; • Tendência ao cientificismo; • Perfil de especialista 	<ul style="list-style-type: none"> • Foco apenas na gestão racional; • Desconhecimento das relações entre homem e meio; • Perfil generalista.

Foco de atuação

Momento das organizações (RSE)

Eventos

Projetos

Programas

Prazo mínimo de 6 meses (ideal)

Como fazer?

Produtos:

- Banco de programas e projetos;
- Metodologias de Transformação Socioambiental:
 - Gestão de projetos;
 - Sensibilização e conscientização ambiental;
 - Envolvimento;
 - Condução e gestão de grupos/equipes;
 - Direcionamento e proposições de ações participativas e coletivas;
 - Acompanhamento de processo social.
- Dinâmicas personalidas (Ex: Ecoeficiência, Eu, nós e o CO₂)

Diretrizes

- Enfoque humano (pessoal, com o outro e com o meio);
- Análise comportamental (relacional);
- Foco no resultado e no processo.

Principais características

Processo:

- Participativo;
- Construtivo;
- Sistêmico;
- Integrado;
- Com ações e resultados definidos.

DIA 4

Exercícios de lógica e imaginação criativa

Instrução: completar a matriz com as distâncias entre os pontos indicados no mapa, de acordo com a escala oferecida.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										



Exercícios de lógica



Para o exercício de imaginação criativa, foi proposto um relaxamento guiado. Os participantes foram direcionados para um local aberto e convidados a se acomodarem de forma confortável, fecharem seus olhos e contarem os sons da natureza. Em seguida, os mesmos foram convidados a se concentrarem e apenas 1 som da natureza e nomeá-lo, logo após, deveriam manter a concentração, mas sem nomear. Num próximo passo, os participantes deveriam se concentrar nos sons internos do seu corpo e seguir os mesmos passos anteriores referentes aos sons da natureza. Após esse processo, indicamos aos participantes que, ainda de olhos fechados, entrassem em três lugares diferentes, desconhecidos e observassem o maior número de detalhes desses locais.

Construção coletiva do projeto

Os participantes passaram pelo processo de planejamento e construção coletiva de um projeto socioambiental relacionando os exercícios anteriores, para integrar as principais fases de um projeto: planejamento, operação e re-planejamento. Conforme os registros abaixo.

Etapa de Planejamento.

Grupo B

1º momento: reunião de equipe para definição do objetivo e será apresentado aos stakeholders, identificados com o diagnóstico e reconhecidos em entrevistas, individuais, como a idéia inicial que se transformará no projeto construído coletivamente.



Grupo A

2º momento: reunião com os stakeholders para alinhamento, validação da idéia inicial, avaliação conjunta e inclusão de sugestões dos stakeholders, o que subsidia a criação da 1ª rede parceira do projeto, a rede executiva.

Grupo A



Grupo B



QUEM?	Qual a sua contribuição?	De que forma?	Sugestões
FUNAI	Informações	Visitas a aldeia	
Rádios Locais	Divulgar o Projeto	Criação de Spots	
Pólice Militar Ambiental	Discutir	Placas e	
Prefeitura	Apoio ao início do Projeto	Suavizar o caminho de coleta	
Secretaria de Educação	Divulgar a "idéia" do projeto	Seleção e divulgação nos livros	
Secretaria de Meio Ambiente	VIVEIRO MUNICIPAL	Visita as Áreas	
Secretaria de Saúde	Palavras e	Divulgar em Agente Saúde	

QUEM?	O que fazer?	Como fazer?	Informações adicionais
Se Educ	Divulgar	Construir e aplicar para os pais	
Sec Turis	Identificar as principais atrações locais para a criação de um roteiro turístico sustentável	Trabalhar com o setor de Turismo para a criação de um roteiro turístico sustentável	Sugestão: Providenciar um roteiro turístico
SEMA	Lei Municipal	Legislar em favor da criação de uma Lei Municipal	
IMASUL	Ex AMB	Divulgar UNIS Ex AMB	
MP	Visitas técnicas das	Durante as visitas técnicas, realizar reuniões com os stakeholders	Entrevistas e reuniões para saber se podemos
UEMS	Turma Científica	Atividade de impacto local do Turismo	Divulgar a todos os níveis
ACEB	ABRIR A ESCOLA DURANTE O PERÍODO de EST	Indicar de profissionais da UEMS	Especialistas da UEMS
Org's	Elaborar um relatório de impacto social e ambiental para a comunidade local	Realizar reuniões	
ATRAATUR	Aplicar o conceito de turismo sustentável	Divulgar	
AGTB	DEFINIR OS NÍVEIS DE CARGAS de TRABALHO	FORNECER DEPOIMENTOS para o projeto	

3º momento: retorno à equipe nuclear do projeto para a construção dos objetivos específicos, ações e atividades, seguidas por seus indicadores de processo, resultado e impacto, assim como seus respectivos meios de verificação.

Resultados Grupo A



CRIAR ALTERNATIVAS PARA QUEIMA DE FOLHAS NA ÁREA URBANA DE BONITO

A) REALIZAR CAMPAINHA DE SENSIBILIZAÇÃO

1. DIVULGAR INFORMAÇÃO POR RÁDIO
2. PRODUIR FOLDER INFORMATIVO
3. PRODUIR CARTILHA INFORMATIVO
4. PRODUIR CARTAZES
5. PRODUIR PALESTRAS PARA ESTUDANTES
6. ENVOJAR AGENTES DE SAÚDE PARA DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO

B) REALIZAR COMPOSTAGEM

1. COLETAR E TRANSPORTAR GALHOS E FOLHAS
2. RECEBER E PROCESSAR O MATERIAL NO VIVEIRO
3. DISTRIBUIÇÃO DO COMPOSTO EXCEDENTE

INDICADOR DE MEIO DE PROCESSO	INDICADOR DE MEIO DE RESULTADO	INDICADOR DE MEIO DE IMPACTO
GRANDEZA DO PROGRAMAÇÃO DA REDE COMUNITÁRIA	Nº DE PESSOAS QUE CONHECEM A CAMPANHA	RESCUADO DAS CATEGORIAS POPULARES DE RUA EM ÁREA URBANA BONITO
MATERIAL IMPRIMIDO DE DIFUSÃO	Nº DE PALESTRAS REALIZADAS	
	Nº DE AGENTES LITTA DE PRESENCIA ENVOJADOS	
	VOLUME DE MAT. PLANTAS DE SUA ORÇ. COLETADA NA ZONA	VOLUME DE COMPOSTO PROD. / ANO
	PROBANTE DE CONTROLE DE MATERIAL EM PRODUÇÃO (PLANTAS)	Controle de produção

Resultados Grupo B

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	ATIVIDADES
1. Formalizar parcerias entre as instituições	1.1. Elaboração protocolo de cooperação entre as instituições: Prefeitura, Turismo Municipal, ROTA, ATATURK e Centro de Bairros	4.1.1. Promover "ROTA" para RÁDIOS, SÍNIAS e INTERNET
2. Estender a rede de Rota para região local	2.1. Desenvolver ações do projeto nos meios de comunicação local	
3. Promover 20 visitas monitoradas anuais	3.1. Cadastrar os inscritos para visitação num banco de dados 3.2. Fornecer guia, no máximo de 30 páginas de apresentação e informações turísticas e históricas 3.3. Apresentar para turistas, sobre o município, mantendo adequando ao meio ambiente 3.4. Monitorar palestras ministradas nos inscritos no banco de dados para as visitas observando temas ambientais	3.1.1. Realização da LOCAL DA PALESTRA 3.1.2. Elaboração lista de presença

Objetivo Geral: Promover a inclusão sócio ambiental da comunidade local, as potencialidades ecoturísticas da região.

INDICADORES DE PROCESSO	Meios de Verificação	INDICADORES DE RESULTADOS	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
1. Nº de visitas	visitas	Nº de parceiros comprometidos à assinatura do protocolo de intenção	PROTÓCOLO ASSINADO
2. Nº de releases elaborados	Nº de releases enviados	Nº de inserção na mídia	Clipping
3. Nº de inscritos	Nº de fichas de inscrição	Nº de pessoas nas palestras visitas	LISTA DE PRESENÇA

INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Aumento do nº de moradores que passaram a conhecer os atrativos	Relatório do Banco de dados
Valor gerado por mídia espontânea	Relatório de Clipping



Dia 5

Análise de editais

Depois de quatro dias compartilhando aprendizagens sobre os principais fundamentos e conceitos necessários para a construção de um projeto socioambiental que englobe as necessidades e interesses da sociedade envolvente, sistematizamos toda a produção coletiva e adaptamos a um edital convencional de projetos. O exemplo utilizado foi o edital da Petrobras 2008. O principal objetivo aqui foi demonstrar que quando os fundamentos de um projeto são respeitados e desenvolvidos de forma integral, colaborativa, inclusiva e consciente, ele pode se encaixar em qualquer demanda.



Fundamentos dos Projetos Socioambientais

O sucesso de projetos socioambientais depende do processo participativo e envolvimento de todos os interessados no projeto. Para garantir que isso aconteça na prática, de modo efetivo em todas as fases do projeto: planejamento, execução, monitoramento e re-planejamento, nossa equipe pressupõe que os processos participativos e envolvimento dos atores sejam guiados pela aprendizagem vivencial baseada no conhecimento da realidade.

A necessidade das técnicas participativas

As técnicas participativas, se bem conduzidas, criam rápida assimilação de conteúdos complexos, estimulam a cooperação e o cuidado, despertam para a cidadania, unem pessoas inspirando e fortalecendo redes, estimulam e mobilizam para as mudanças socioambientais tão necessárias nos dias de hoje. As bases, dessa forma de fazer e estar no mundo, alinham teorias vanguarda de construção das comunidades sustentáveis, como o pensamento complexo, a permacultura e a ecologia profunda.

Essas técnicas ajudam a organizar pensamentos, criar coesão e coerência interna, assimilar e compartilhar conhecimentos significativos ao grupo de modo a democratizar a participação e tornar o processo mais transparente, fortalecendo bases consistentes e conscientes para as tomadas de decisões. Aqui, conhecimentos são criados e recriados com autonomia.

De modo prático, os processos participativos ajudam a evitar que um grupo seja sufocado por indivíduos com características dominadoras, que se impõem por seus conhecimentos ou força predeterminada, conferem a visualização sistemática do processo de produção e evidenciam o estado da discussão, explicitando falhas que possam surgir e a necessidade de trabalhá-las antes das tomadas de decisões. A inclusão e acolhimento das inquietações, desejos e necessidades de todos os membros do grupo pressupõem a garantia de aceitação, validação e respeito ao resultado colhido coletivamente.

A aprendizagem vivencial

Quando referimo-nos em processo participativo, compartilhamos a idéia de que as pessoas envolvidas no projeto estarão comprometidas, dispostas a colaborar e trabalhar juntas para que o objetivo comum aconteça de maneira fluida, eficiente, eficaz e alcance os resultados esperados. Para que esse entusiasmo seja despertado, que as pessoas se tornem agentes e se apropriem do processo criando vínculos com o projeto e não desistam no meio do caminho ou afrouxem os laços indispensáveis para a realização do projeto, percebemos que é necessário investir em metodologias baseadas em aprendizagem vivencial.

A aprendizagem vivencial é proporcionada por uma ampla rede de métodos compostos por técnicas que buscam o experienciar como base para a emersão, apreensão e construção do conhecimento. Esse experienciar, para Gendlin, 1962, é como um processo corporalmente sentido, experimentado interiormente e responsável pelo material concreto da personalidade ou seu conteúdo, formado por esse fluxo de sensações corporais e sentimentos. Nesse sentido, ainda para o autor, experienciar é estar vivo, sentir-se, é ser-no-mundo e isso é sempre organizado por nossa história evolucionária do corpo, pela cultura e pelos sentidos. Para isso devemos ampliar nossa percepção e estar plenamente consciente o que necessita: entrega – abertura - não julgamento – percepção livre.

Experienciar transforma a definição das coisas, algo limitado, em vida sem limites. Percebemos as coisas como elas foram criadas, sem adicionar nossos julgamentos ou considerações sobre como elas deveriam ser. Nesse caminho, supomos que quanto mais perto percebemos a vida como um fluxo contínuo, em vez de eventos separados, mais perto estaremos da compreensão do mundo. Fato este, fundamental para a realização de projetos realistas e coerentes socioambientalmente.

Condução de processos participativos

No contexto de criação e desenvolvimento de projetos socioambientais com processos participativos e inclusivos, faz-se necessário a presença de profissionais que englobem competências coerentes com tal proposta. Pessoas que sejam hábeis para incluir diferentes opiniões e desejos, sem deixar que o grupo perca o foco do propósito que o uniu, e facilite o processo de construção/aprendizagem coletiva.

Esses profissionais devem possuir abertura para o novo, coerência entre a técnica e a ideologia, flexibilidade, compreensão sistêmica da realidade, propósitos claros, transparência, paixão. Estar atentos às necessidades do grupo e saberem se posicionar enquanto espectadores, facilitadores, participantes e anfitriões do grupo ao mesmo tempo. A clareza de propósitos é fundamental para que os participantes sintam-se estimulados a participar.

O papel desses profissionais deve ficar bem claro. Tratamos aqui de pessoas responsáveis por ajudar no processo de emersão, criação e organização das idéias que se tornarão um projeto. Seus conhecimentos e experiências no trabalho com grupos são colocados a disposição dos participantes para favorecer os processos de comunicação e cooperação entre os diversos participantes. Não se trata de uma autoridade que sabe sempre qual a solução do problema e muito menos a verdade absoluta ou o melhor caminho a seguir.

É importante salientar a necessidade de se evitar, durante o processo de condução do grupo, valorações fortes do tipo “correto”, “errado”. Adotar uma atitude questionadora e não uma atitude pretenciosa gera confiança e credibilidade ao anfitrião.

A percepção do Grupo

A proposta de se criar e desenvolver projetos socioambientais de modo coletivo, inclusivo e participativo pressupõe o entendimento de que cada grupo componente da teia de construção do projeto possui características próprias de acordo com o repertório, modo de vida, experiências, formação e realidade das pessoas que o compõe. Para que o projeto não se auto-destrua com o desenrolar do tempo, é indicado que o facilitador/anfitrião do processo esteja preparado para lidar e corresponder com as expectativas, ansiedades, complexidades e realidades desse grupo conforme elas se apresentam a cada momento. O processo do grupo é ativo e dinâmico, e assim deve corresponder o facilitador/ anfitrião.

O profissional deve ter a clareza de que sua função é conduzir o grupo de acordo com os próprios elementos e condições do grupo que correspondem à soma de habilidades e competências existentes nas pessoas do grupo. Não se pode criar a dependência de fatos, especialidades, características fora do grupo para se desenvolver o projeto, pois isso inviabilizará o bom desenvolvimento da proposta.

É importante deixar espaço para que as pessoas do grupo se auto-organizem e pratiquem a liderança rotativa e compartilhada nos processos de grupo. O facilitador/anfitrião é apenas uma mão invisível que molda os processos em que as pessoas participantes do grupo são seres autônomos numa complexa rede de inter-relações. Há que suportar os momentos de caos e ordem para encontrar o equilíbrio fundamental ao bom desempenho do trabalho.

Há que salientar que esses processos muitas vezes provocam incômodos e desconfortos aos participantes, pois só acontecem se houver real participação, abertura, diálogo e presença e escuta ativa dos envolvidos. Em nossa sociedade, na maioria dos casos, as pessoas não são preparadas para se posicionar frente a uma situação, não são estimuladas a pensar criticamente e nem mesmo a enfrentar suas próprias limitações. A mobilização, enfrentamento e quebra desses paradigmas são desafios aos que se propõem a agir em prol de uma sociedade sustentável.

Quando essas características são bem equilibradas pelos profissionais que conduzem o processo, de acordo com diferentes contextos e momentos dos projetos, são criados espaços abertos para o aproveitamento da inteligência coletiva que emerge de modo natural e espontâneo. Criam-se, assim, condições para o diálogo, conversas e produções significativas, que realmente importam às necessidades do grupo e que basearão a

construção do projeto. Com esse movimento são criados laços, entusiasmo, comprometimento, relações transparentes e sólidas que comporão redes sociais estratégicas para o bom desenvolvimento dos projetos.

Técnicas que estimulam a participação

Facilitação

A facilitação é um modo prático, rápido e eficiente para grupos acertarem conceitos, diagnosticarem propósitos, reunirem-se de forma dinâmica, objetiva, estrutura e simples sem perder a profundidade dos conceitos. Os princípios básicos de todo este trabalho se baseiam nas experiências da psicologia humanista. Podemos definir facilitação como “um conjunto de técnicas para tornar o trabalho em grupo mais eficiente”. De acordo com o dicionário Houaiss da língua portuguesa: **facilitação** é a ação ou efeito de facilitar; **facilitar** é tornar ou fazer fácil, ou exeqüível; prontificar-se, prestar-se, dispor-se; por a disposição; facultar; e **facilitador** é quem ou o que facilita.

A técnica de facilitação consiste no uso de cartões/ tarjetas nos quais os participantes devem se manifestar de acordo com as orientações do facilitador. O método consiste nos seguintes passos principais:

1º Criação de uma boa pergunta: geralmente há uma questão a ser resolvida assim o facilitador indica uma pergunta que deverá ser respondida por todos os participantes utilizando as tarjetas que lhes foram entregues. Uma boa pergunta foca a atenção, intenção e energia dos participantes; ela é simples e clara, instiga pensamentos, provoca os pressupostos, ilumina novas possibilidades, provoca novas perguntas.

2º Regras de uso dos cartões: os participantes deverão se atentar às seguintes regras para manifestarem suas idéias: escrever apenas 1 idéia por cartão; utilizar letra legível, preferivelmente de fôrma; escrever no máximo três linhas por cartão; e não há necessidade de identificação.

3º Organização do conteúdo: o facilitador agrupará em colunas os cartões dos participantes, dialogando sobre cada uma das idéias manifestadas nos cartões, até certificar-se de que todos do grupo estão cientes, esclarecidos e compartilhando da mesma intenção sobre o conteúdo apresentado pelo grupo.

4º Nomeação das colunas: o facilitador conduz o grupo a nomear cada coluna com palavras ou expressões que reflitam o que há de mais significativo em cada coluna. Essas palavras ou expressões deverão responder de forma clara à pergunta indicada inicialmente.

Art of Hosting

A rede internacional Art of Hosting (www.artofhosting.org) trata da arte de anfitriar e proporcionar conversas intensas, abertas e significativas que dão suporte aos indivíduos aprofundarem suas relações, co-aprenderem, solucionar problemas e agir para um novo mundo. As principais práticas de Art of Hosting são world- café, o círculo com diálogo, open-space e a investigação apreciativa. Todas essas técnicas se baseiam em algumas essências como: presença, trabalho conjunto, necessidade de uma ótima pergunta, estímulo a escuta ativa, insights e resultados úteis, decisões coletivas sábias e ação sábia.

Círculo com Diálogo (www.peerspirit.com) é uma forma milenar de reunião que prioriza o diálogo na busca de soluções, compreensões e mudanças que se façam necessárias em quaisquer grupos. *O Diálogo é um método de comunicação prático desenvolvido mais profundamente pelo físico norte-americano David Bohn a partir de seus estudos com o filósofo Krishnamurti* permite estimular as pessoas a observar seus pensamentos e sentimentos para a construção de uma idéia coletiva. Referência bibliográfica: “Diálogo – comunicação e redes de convivência”, David Bohn (Editora Palas Athena).

Os passos para a realização desta técnica são:

1º Crie o formato do círculo: posicione as pessoas de forma circular. Um bom círculo é aquele em que todas as pessoas conseguem se vir e perceber de modo livre e sem esforço.

2º Crie o ambiente do círculo: promova a liderança rotativa, assuma responsabilidades, perceba e faça emergir o que une os participantes ali.

3º Combine as premissas: ouvir sem julgamentos e preconceitos; o que for dito no círculo permanece no círculo, ofereça o que você pode dar e peça o que precisa, atente os participantes que o silêncio também é parte da conversa.

4º Promova a prática: seja exemplo, fale com Intenção: notando o que tem relevância para a conversa no momento da conversa; ouça com atenção, com respeito ao processo e aprendizagem dos participantes; contribua para o bem estar do grupo, permaneça atento ao impacto das contribuições de cada indivíduo.

A **Investigação apreciativa** (www.appreciativeinquiry.cwru.edu) é uma estratégia que busca tornar consciente características individuais, com repercussão coletiva, para uma mudança intencional. Ela focaliza no melhor do “que é” para perseguir e alcançar sonhos e possibilidades do “que poderia ser”. Essa técnica fundamenta-se na busca cooperativa das fortalezas, paixões e forças que trazem a vida que encontramos em qualquer sistema

que tenham o potencial para a mudança inspirada e positiva (Cooperrider & Srivastva, 1987).

Essa técnica indica que em toda comunidade algo funciona de forma positiva; tudo aquilo a que damos foco torna-se realidade, basta que exista intenção; a realidade é criada no momento – existe mais de uma realidade; o ato de fazer perguntas influencia a comunidade de alguma forma; as pessoas têm mais confiança em seguir a jornada para o futuro quando elas integram experiências do passado; se integrar as partes do passado ao futuro, que sejam as melhores experiências; é importante valorizar às diferenças; a linguagem que usamos cria a nossa realidade.

A investigação apreciativa provoca um olhar que foca na ampliação da consciência sobre a realidade encontrada. Ela transforma: “Necessidade percebida” (identificação do problema) em apreciação e valoração àquilo que há de melhor “no que é”; a “Análise das Causas” em vislumbre do “que pode ser”; a “análise de Possíveis Soluções” em diálogos sobre “O que deveria ser”; o pressuposto básico de que “uma organização é um problema a ser resolvido” em Inovar “O que será”, segundo o pressuposto básico: Uma organização é um mistério a ser abraçado.

Os passos para a realização desta técnica são:

1º Construa um questionário estruturado: crie perguntas que tornem conscientes o melhor que há em cada participante, priorize a emersão de aspectos positivos das relações e/ou processos que deseja abordar.

2º Forme os trios: divida os participantes em grupos de três pessoas com os seguintes papéis: o entrevistador, responsável por perguntar e estimular que o questionário seja respondido com intenção e veracidade; o relator que deverá registrar tudo o que o entrevistado responder ao seu interlocutor; e entrevistado, que será convidado a se permitir pensar em aspectos de sua aprendizagem, repertório ou qualquer que seja o tema central da investigação de modo aberto e consciente. Todos os participantes deverão passar por todos os papéis de modo circular.

O **World-café** (www.theworldcafe.com) é uma ferramenta que proporciona o construir de inteligência coletiva por meio de conhecimentos e insights acessados de forma dinâmica e criativa. Esta técnica parte do princípio de que o conhecimento e a sabedoria que precisamos estão presentes e acessíveis, basta queremos acessá-los. Os Insights coletivos desenvolvem-se quando: honramos contribuições únicas; conectamos idéias; escutamos o centro; percebemos temas e questões profundas. A inteligência emerge quando o sistema conecta com ele mesmo de maneira diversa e criativa.

Os passos para a realização desta técnica são:

1º Criação de uma boa pergunta: assim como na facilitação, aqui há a necessidade de criação de uma pergunta que estimule o tema a ser tratado. (Lembre-se: boas perguntas focam a atenção, intenção e energia dos participantes; é simples e clara, instiga pensamentos, provoca os pressupostos, ilumina novas possibilidades, provoca novas perguntas).

2º Organizar o local: montar jogos de mesas com material para os participantes poderem se expressar de maneira livre (papel craft, canetinhas, giz-de-cera) e com cadeiras que contenham o nº exato de participantes. Criar um espaço acolhedor.

3º Dividir os participantes: alocar os participantes nas mesas;

4º Promover rodadas de conversações: após determinado tempo de conversa, indique que os participantes troquem seus lugares, misturando-se. Há a necessidade de escolherem um anfitrião por rodada e por mesa para compartilhar com os novos integrantes do grupo o conhecimento acumulado na mesa até o momento. Promova quantas rodadas de conversa forem necessárias com a mesma pergunta até que os conceitos, conhecimentos sejam compartilhados pelo maior nº de pessoas possível.

5º Colheita: organize grupos de pessoas para apresentarem ao final das rodadas o que ficou de mais significativo de todas as conversas.

O **Open Space Technology** (www.openspaceworld.org) permite a qualquer pessoa em qualquer grupo criar e conduzir uma agenda de sessões paralelas de trabalho em torno de um tema de importância estratégica.

Esta técnica fundamenta-se em princípios como: quem quer que venha, são as pessoas certas; quando quer que comece é a hora certa; o que quer que aconteça é a única coisa que podia ter acontecido; quando acabar, acabou.

Os passos para a realização desta técnica são:

1º Prepare o ambiente: escolhas locais estratégicos e aconchegantes pelos espaços e os nomeie de modo a identificá-los. Reserve um espaço físico amplo e visível ao grupo para a construção da agenda (uma parede, por exemplo).

2º Prepare o material: disponibilize folhas e canetas coloridas dentro círculo.

3º Instigue a construção da agenda: peça aos participantes indicarem temas, assuntos que desejem compartilhar com o grupo, seja num processo de descoberta, ensinamento e/ou troca. Em seguida instrua-os para a montagem e organização da agenda de modo a preencher os locais e horários predefinidos.

4º Explique os papéis: essa técnica necessita de quatro funções preenchidas: o anfitrião, que é geralmente o proponente do tema do grupo; o relator, responsável pela colheita do que ficou de mais significativo na conversa; a abelha, que poliniza conversas de grupos diferentes; a borboleta, que passei por vários grupos e acolhe muitas aprendizagens; e o participante, que se predispõe a concentrar-se atentamente em um único grupo.

5º Pratique conversação: após a agenda montada, inicie o processo de conversação atentando-se aos horários estipulados para o desenvolvimento da atividade.

A Inter-relação entre projetos socioambientais e sistemas vivos

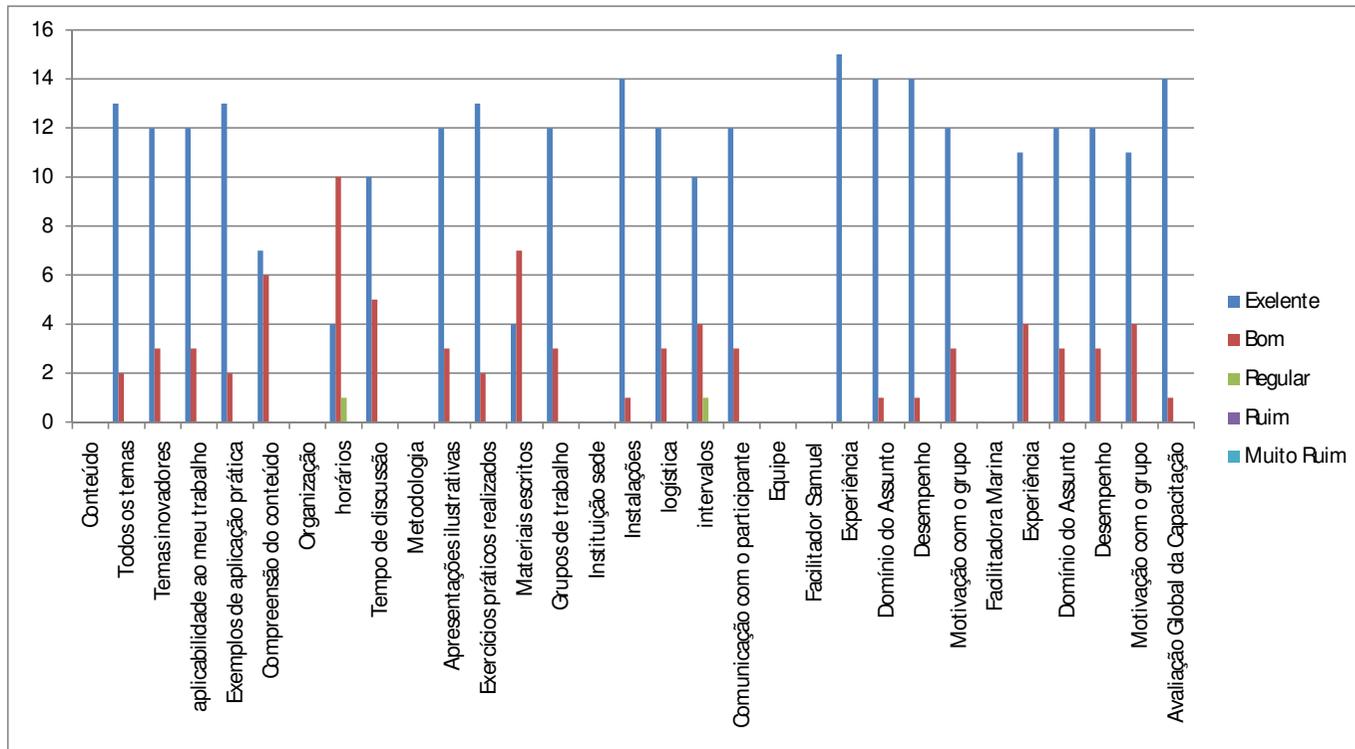
Todo projeto socioambiental tem uma característica intrínseca: é baseado em relações, pois depende de pessoas em todas as suas fases, desde sua criação até seu re-planejamento ou finalização. Isso nos indica que projetos socioambientais são como sistemas vivos, ecossistemas que se transformam, são ativos, dinâmicos, completos de possibilidades e contradições como qualquer ser humano. Quando o gestor ou facilitador/anfitrião do processo do projeto aceita e respeita essa condição, torna-se mais coerente e tranquilo para desempenhar sua função de modo fluido.

O gestor deve atentar-se que um sistema vivo:

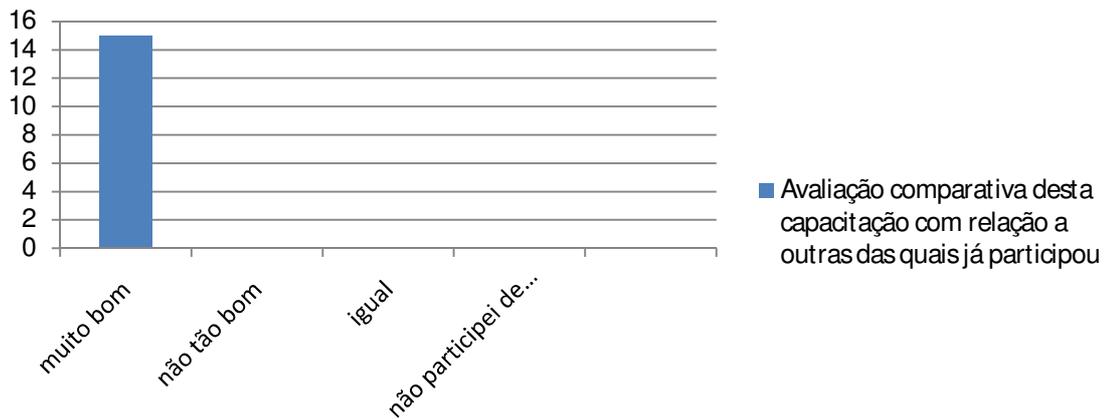
- ✓ Aceita apenas as suas próprias soluções, pois nós somente apoiamos aquilo do qual somos parte criadora. Isso afirma a necessidade da inclusão, transparência e o uso de metodologias participativas para o desenrolar de todas as fases do projeto;
- ✓ Além disso, o que é vivo atenta-se ao que é significativo para si, aqui e agora. Isso indica a necessidade de esclarecimentos estratégicos sobre a real participação e atribuições de cada indivíduo envolvimento no projeto, indicado a realidade (vantagens e desvantagens).
- ✓ Na natureza um sistema vivo participa no desenvolvimento de seus vizinhos, um sistema isolado está condenado. Com isso devemos criar e nutrir as redes desde a primeira fase do projeto, atentando-se a necessidade de criação de redes em vários níveis (executivo, dos órgãos públicos, privados e do terceiro setor; e comunitário, entre professores, pais, alunos, comerciantes locais) e promover o cruzamento dessas redes;

- ✓ Na natureza, incluindo a nós mesmos, estamos em pleno processo de mudança a cada minuto. Assim, torna-se imprescindível a abertura para o novo a cada momento, sem perder a essência dos princípios que regem o projeto;
- ✓ A natureza procura diversidade, as novas relações abrem novas possibilidades. Não se trata da sobre vivência do mais forte, mas do compartilhar de pensamentos, vontades e atitudes em busca do bem comum. Fato que pode ser traduzido como a união de esforços, com a quebra de hierarquias rígidas, com a promoção da liderança rotativa e compartilhada para a concretização dos objetivos comum ao grupo;
- ✓ “Ajustes” abrem brecha para o que é possível aqui e agora– a natureza não busca achar soluções perfeitas. Do mesmo modo os projetos devem passar por adaptações assim que se fizerem necessárias e isso deve estar contido na própria estrutura do projeto;
- ✓ Um sistema vivo não pode ser podado ou controlado, eles apenas podem ser estimulados. Os projetos são baseados em idéias que ganham forma com a validação, co-criação e empenho de um coletivo;
- ✓ Um sistema muda (a identidade) quando a percepção de si mesmo muda. Um projeto, deve ter coerência e consciência de si, isso não significa prisão ou armadura rígida. Apenas indica que se o caminho mudou no meio do processo, há que tornar consciente as mudanças para todos os envolvidos no processo do projeto;
- ✓ Todas as respostas não estão “lá fora”, mas dentro das pessoas que estão envolvidas com o projeto. Basta promover e criar espaços para que essas respostas brotem do coletivo;
- ✓ Quem somos coletivamente é sempre diferente e mais do que somos sozinhos. Isso reforça a importância da teia e rede bem construídas para o projeto;
- ✓ Somos capazes de nos auto-organizarmos, dadas as condições adequadas. Se bem planejados, os projetos sempre permeiam o caos e a ordem de modo livre na busca do equilíbrio;
- ✓ Auto-organização se transforma em uma ordem de nível superior.

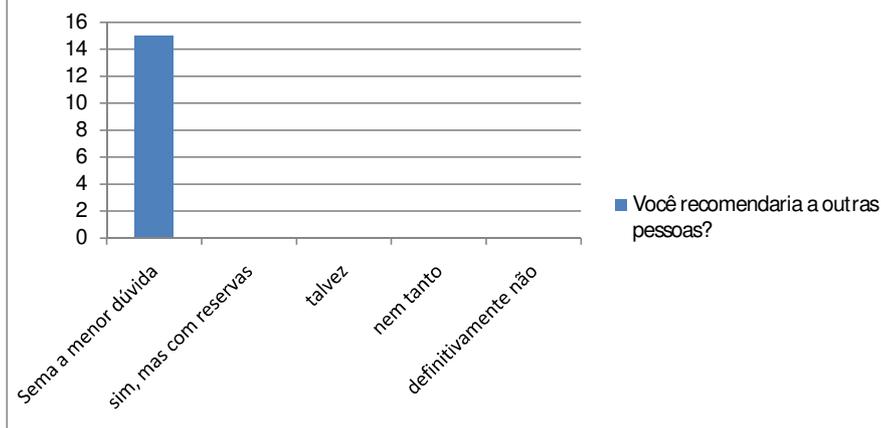
Avaliação Geral



Avaliação comparativa desta capacitação com relação a outras das quais já participou



Você recomendaria a outras pessoas?





Bibliografia

Documento “Capacitação de Consultores FEE”, Novembro de 2007.

Journal - Art of Hosting Brasil 2007

Site: www.artofhosting.org

Este relatório é um dos produtos do II Módulo do Curso de Educação Ambiental e Participação Comunitária para a Conservação da Biodiversidade: Elaboração e Gestão de Projetos Socioambientais. Entre os temas abordados, estão gestão pessoal e financeira, comunicação, indicadores de processo, de resultado e de impacto, parcerias institucionais e análise de editais de financiamento. O curso foi realizado em Bonito-MS, com carga horária de 40 h, visando à capacitação dos agentes locais. O primeiro módulo foi realizado em fevereiro de 2008, e tratou de conceitos de educação ambiental, educomunicação e radiofonia, elaboração de projetos e formação de redes. Na ocasião, foi criada a Rede de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul (Reams).

Esta ação integra a sub-atividade 1.2 de educação ambiental do projeto GEF Rio Formoso, organizada pelo Imasul. O projeto age na zona rural e urbana, desenvolvendo ações interligadas e voltadas para a produção, recuperação e conservação do meio ambiente na Bacia Hidrográfica do Rio Formoso. O projeto é financiado com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (Global Environment Facility - GEF), viabilizados pelo Banco Mundial, e é coordenado pela Embrapa Solos com a participação das demais unidades da Embrapa no Estado. É realizado em parceria com a Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia (Semac), o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), a Conservação Internacional (CI Brasil) e a Fundação Cândido Rondon (gestora financeira). Conta, ainda, com a colaboração da Prefeitura Municipal de Bonito, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, do IASB (Instituto das Águas da Serra da Bodoquena) e com o apoio técnico e institucional do Ibama.

